

# ADIMB

Agência para o Desenvolvimento e  
Inovação do Setor Mineral Brasileiro

**Clipping n° 36/2025**

***O conteúdo das matérias é de inteira  
responsabilidade dos meios de origem.***



**X ENCONTRO  
DE EXECUTIVOS  
DO SETOR MINERAL**

**SAVE THE DATE!**

**9 de dezembro de 2025 / Brasília-DF**

**O NOVO PANORAMA GEOPOLÍTICO INTERNACIONAL  
E O IMPACTO NO SETOR MINERAL BRASILEIRO**

ORGANIZAÇÃO



**ADIMB**

Agência para o Desenvolvimento e  
Inovação do Setor Mineral Brasileiro

**SAIBA MAIS >**

**SAVE THE DATE**  
**XII SIMEXMIN 2026**

# SimeXmin

**XII SIMPÓSIO BRASILEIRO  
DE EXPLORAÇÃO MINERAL**

**XII BRAZILIAN SYMPOSIUM  
ON MINERAL EXPLORATION**

17/05 cerimônia de abertura - 21/05 minicursos pós-simpósio

**SAVE  
the  
DATE**

**17 a 20 de maio de 2026**  
**Ouro Preto/MG**

# Notícias da semana:

Clique nas manchetes abaixo para acessar a notícia.

**[Demora em obter crédito do BNDES trava planos de expansão da maior mineradora de lítio do Brasil](#)**

**[Bilionário da mineração mira o Brasil para projeto histórico de energia limpa](#)**

**[EUA aprovam financiamento a projeto de terras raras da mineradora Aclara no Brasil](#)**

**[Redução no prazo de alvarás marca avanço regulatório](#)**

**[Mercosul aprova plano regional para mineração estratégica e transição energética](#)**

**[SGB e CETEM vão desenvolver estudos para incentivar cadeia produtiva](#)**

**[Justiça questiona Mineração Taboca sobre exploração de urânio](#)**

**[Goiás aprova fundo para a cadeia de minerais críticos](#)**

**[Pilar Gold reduz dívida e retoma produção de ouro em Goiás](#)**

**[Em ramp up, mina de grafite já prepara expansão](#)**

**[Uso de pilhas blendadas reduz teor variável de talco no processamento de cobre em Sossego, PA](#)**

**[Gold price soars to new record](#)**

**[Codelco warns Chile's copper output may stall at 5.5Mtpa](#)**

# FOLHA DE S.PAULO

## Demora em obter crédito do BNDES trava planos de expansão da maior mineradora de lítio do Brasil

Um ano depois de anunciar um crédito de R\$ 487 milhões junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), a Sigma Lithium ainda não recebeu o dinheiro, o que a obrigou a diminuir o ritmo de sua expansão. A maior mineradora de lítio do Brasil está em aperto financeiro e tem dificuldades de encontrar uma instituição financeira disposta a ser a fiadora do empréstimo.

O empréstimo foi divulgado em 29 de agosto de 2024 como o recurso que tornaria possível a ampliação da produção de lítio da empresa. Hoje, a Sigma tem capacidade de extrair até 270 mil toneladas de lítio concentrado por ano e seu objetivo era chegar a 520 mil ainda neste ano, o que a colocaria como uma das maiores mineradoras do mundo neste setor. Sem o dinheiro, no entanto, não foi possível passar da terraplanagem.

O valor disponibilizado pelo BNDES cobre quase todos os investimentos para a ampliação e é visto como essencial pela empresa. O crédito, anunciado à época, previa uma taxa de juros anual de 7,45% por 16 anos, bem abaixo da atual taxa Selic, de 15%. O dinheiro viria do Fundo Clima, disposto a apoiar empreendimentos ligados à redução de gases de efeito estufa na atmosfera –lítio é a principal matéria-prima das baterias de carros elétricos.

Mas, para efetuar o empréstimo, o BNDES exigiu que a empresa apresentasse uma carta fiança assinada por algum banco brasileiro. Nenhuma instituição financeira procurada pela empresa, no entanto, aceitou até agora ser a fiadora da Sigma. O prazo se encerra em abril do ano que vem, mas as negativas atrapalharam os planos da empresa.

A atual situação financeira da empresa, que tem sofrido com os baixíssimos preços do lítio no mercado internacional, dificulta a obtenção da carta fiança, segundo pessoas próximas da mineradora. Em 2023, por exemplo, o lítio chegou a custar cerca de US\$ 8.000 a tonelada, mas, quando a Sigma iniciou seus primeiros embarques para a China, o preço já estava próximo de US\$ 2.488 por tonelada. Desde então, já beirou US\$ 700 e hoje está em US\$ 900.

A queda foi drástica para a empresa, que viu o preço de suas ações despencar 80% desde maio de 2023. Com a desvalorização, a empresa passou a valer 1 bilhão de dólares canadenses, quando antes valia quase 6 bilhões. A Sigma está listada na Bolsa de Toronto e na Nasdaq.

A queda do preço afetou as receitas da empresa, que preferiu segurar o ritmo das vendas para evitar o mercado em baixa. No último dia 15, por exemplo, a Sigma anunciou uma queda 23% no volume de vendas no segundo trimestre de 2025 em relação ao mesmo período do ano passado e de 34% em relação ao primeiro deste ano.

"Retiramos temporariamente o produto do mercado durante períodos de intensa volatilidade de preços para preservar o poder de precificação e proteger as margens de longo prazo", informou a empresa em comunicado a investidores.

A estratégia, no entanto, tende a afetar o caixa da empresa, já impactado pelas vendas a preços menores nos últimos meses. Ao final do segundo trimestre de 2024, por exemplo, a empresa tinha um caixa de US\$ 75 milhões, que agora é de US\$ 15 milhões.

A Sigma diz estar em estágio avançado de discussões com bancos internacionais. "A volatilidade observada no preço do lítio —com variação de aproximadamente 50% no segundo trimestre de 2025— levou a companhia a adotar uma postura cautelosa, optando por aguardar mais um trimestre para buscar condições de mercado mais favoráveis à conclusão dessas operações", afirmou em nota.

Segundo a nota, a empresa não tem buscado mais bancos nacionais, devido ao patamar alto da Selic. Mas frisou que seu plano de investimentos segue conforme previsto.

De acordo com Rossandro Ramos, professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e um dos maiores especialistas em lítio no Brasil, a queda do preço do lítio se justifica pelo excesso de oferta pelos chineses, donos de uma das maiores produções do mundo.

"A China viabilizou a produção de lítio com uma concorrência irracional a partir da lepidolita, um mineral com baixo teor de lítio; enquanto o nosso tem 1,6%, o deles tem 0,6%. Mas agora, o governo está criando novas regras, para limitar essa concorrência, o que deve ajudar a aumentar os preços novamente", diz.

"De qualquer forma, essa dor da Sigma é a dor de todos que carecem de uma política de financiamento. Muitos projetos aprovados pelo BNDES podem travar nas garantias de financiamento", complementa.

Como a Folha mostrou, há receio dentro do setor de que outras mineradoras sofram as mesmas dificuldades no edital de R\$ 5 bilhões do BNDES dedicados a projetos de minerais críticos. Como grande parte dessas empresas têm valor de mercado bem abaixo da Sigma, o entendimento de executivos é que dificilmente algum banco estaria disposto a ser seus fiadores. Dos R\$ 46 bilhões que o BNDES analisa, quase metade é de projetos de lítio ou terras raras.

**Fonte: Folha de São Paulo**

**Data: 01/09/2025**

[Voltar ao  
menu de  
seleção](#)



## Bilionário da mineração mira o Brasil para projeto histórico de energia limpa

O bilionário australiano Andrew Forrest não foge de briga. A meio caminho de fazer um investimento histórico no Brasil, ele vem sendo regularmente criticado por analistas financeiros conservadores, que chamam sua estratégia de negócios de “fantasia verde” (e usam palavras menos educadas para se referir ao próprio Forrest). As ações de sua companhia, a mineradora Fortescue Metals, vêm oscilando muito e, em meados de agosto, valiam 35% menos do que no pico, em 2024. Sua fortuna pessoal encolheu um pouco desde 2023, para 25 bilhões de dólares, fazendo-o cair da primeira para a segunda posição no ranking das pessoas mais ricas da Austrália, segundo a agência Bloomberg. Mas ele atravessa essa turbulência sem olhar para trás.

“Não aceito nada disso”, afirmou Forrest (referindo-se à análise de que está sob pressão), em entrevista a VEJA NEGÓCIOS. “Nossa base de acionistas foi de 50 000 para quase 200 000. Não vejo falta de apoio.” A estratégia que vem sendo questionada é a de transformar a companhia, uma das cinco maiores mineradoras de ferro do mundo, em uma força global no combate à crise climática.

Forrest, fundador, maior acionista e presidente do conselho de administração da Fortescue, vem chamando de “bobagem” e “picaretagem” o conceito bem difundido de net zero, pelo qual empresas podem soltar algum gás carbônico na atmosfera desde que compensem as emissões com créditos de carbono, reflorestamento ou outro meio. O bilionário defende o que chama de “real zero”, ou seja, parar completamente de usar combustíveis fósseis, e bem rápido: até 2030, ao menos nas operações na Austrália. E que operações: a companhia produz mais de 170 milhões de toneladas de minério de ferro por ano em duas minas que ficam entre as dez maiores do mundo. Haja máquina e combustível. A meta de zerar emissões é muito mais ambiciosa do que as usuais entre mineradoras. O roteiro proposto exige abundância de fontes de energia renováveis — o que levou a Fortescue ao Ceará.

A empresa australiana foi a primeira a assinar, em 2022, um pré-contrato para produção de “hidrogênio verde” no Complexo do Pecém, perto de Fortaleza. “Ao escolher o Pecém, a empresa australiana impulsiona a industrialização do Ceará, atrai novas cadeias produtivas, fortalece a posição do Brasil como potencial líder na produção e exportação de hidrogênio verde e contribui para o cumprimento das metas climáticas brasileiras”, afirma Max Quintino, presidente do Complexo. O investimento da Fortescue na área pode chegar a 18 bilhões de dólares, que se tornaria um recorde para o estado.

O hidrogênio não é uma fonte de energia, e sim um carreador — gasta-se eletricidade para produzi-lo e pode-se convertê-lo de volta em eletricidade. No processo, perde-se energia (por isso, o Operador Nacional do Sistema Elétrico brasileiro vem analisando com lupa os pedidos para instalação dessas usinas). O gás representa um meio para armazenar energias intermitentes como solar e eólica, não deteriora (ao contrário dos combustíveis fósseis) e mostra grande potencial para mover veículos pesados, como caminhões, trens e navios, principalmente em operações distantes de onde se encontra a infraestrutura de abastecimento.

O hidrogênio é também matéria-prima industrial. Quando produzido com energia limpa, como eólica ou solar, a melhor opção no Ceará, recebe o apelido de “verde”. Esse potencial levou outras seis companhias a assinar pré-contratos com o Complexo de Pecém.

A Fortescue é a única das sete que não nasceu no setor de energia, o que só fornece munição aos críticos da empresa. As conversas chegam agora ao momento decisivo. “As empresas já estão pagando pelo aluguel das áreas enquanto finalizam seus projetos e têm até 2026 para tomar decisões finais e assinar contratos definitivos, iniciando a produção no fim de 2027”, diz Quintino. Em agosto, a Fortescue suspendeu dois projetos de hidrogênio verde, na Austrália, por custo alto, e nos Estados Unidos, pelo efeito Trump, mas ainda manteve o do Ceará.

Forrest é crítico assumido do presidente americano Donald Trump. “Conforme os Estados Unidos recuam do investimento no que vai ser o maior setor da economia no mundo (energia renovável), a China e a Fortescue avançam”, afirmou o bilionário no início de agosto, depois que a empresa australiana fechou o maior financiamento já feito pelo Banco da China a uma organização estrangeira: 14 bilhões de iuanes (equivalentes a 2 bilhões de dólares) para a transição verde. A China já é o principal destino do minério da Fortescue e será a maior importadora do “ferro verde” que a companhia pretende vender.

A mudança geral no perfil da Fortescue inclui, na Austrália, uma usina solar funcionando e outra em construção, 640 quilômetros de linhas de transmissão, sistemas de baterias gigantes e uso de equipamentos elétricos de grande porte, incluindo escavadeiras já em operação e caminhões e perfuratrizes encomendados. Esse parque industrial vai exigir uma nova camada de software para eliminar desperdícios e coordenar o trabalho das máquinas. A empresa já usa dezenas de perfuratrizes e caminhões autônomos. A condução de máquinas pesadas feita por inteligência artificial, perfeita e invariável, poupa até 30% de energia. A estimativa de investimento está em 6,2 bilhões de dólares. O CEO, Dino Otranto, afirmou em 2024 que havia também testes iminentes com caminhões a hidrogênio verde, mas a empresa recuou dessa promessa.

Para completar, a companhia deu origem a uma subsidiária, Fortescue Zero, de engenharia e tecnologias limpas para a indústria pesada em geral. A empresa desenvolve software e sistemas para controle de emissões de carbono, veículos autônomos e baterias “inteligentes”, conectadas e com alta capacidade de análise de desempenho. Um projeto-modelo para o grupo é o navio de carga Green Pioneer, movido a amônia (um combustível limpo), que deve ir a Belém para a COP30. As iniciativas prometem alto impacto, mas dão frio na barriga de investidores e analistas financeiros que prefeririam ver uma gestão mais tradicional, com foco na máxima rentabilidade em minério de ferro. Forrest entende, mas caminha em outra direção, e com pressa: “O clima vai ficar pior, e no curto prazo”.

**Fonte: Veja**  
**Data: 31/08/2025**

[Voltar ao menu de seleção](#)

## EUA aprovam financiamento a projeto de terras raras da mineradora Aclara no Brasil

A mineradora Aclara Resources obteve financiamento do governo dos Estados Unidos para um projeto de terras raras no Brasil, no mais recente exemplo de tentativa das nações ocidentais de reduzir a dependência da China, o principal fornecedor dos minerais estratégicos.

A International Development Finance Corporation (DFC), agência americana de financiamento de projetos, apoiará a empresa com até US\$ 5 milhões para o projeto Carina, de terras raras pesadas, localizado no município de Nova Roma, em Goiás, disse a Aclara em um comunicado nesta terça-feira (2).

Os recursos serão destinados a um estudo de viabilidade cuja conclusão está prevista para o início do próximo ano. O montante garantido pode ser convertido em capital no futuro. A DFC também tem uma opção preferencial para fornecer ou organizar o financiamento ao projeto.

Leia também: Controladores da Raízen estudam venda de participação para Mitsubishi, dizem fontes

A Aclara, que tem ações listadas em Toronto, está em negociações de financiamento com agências norte-americanas para seu plano de US\$ 1,5 bilhão para extrair terras raras na América Latina e desenvolver instalações de processamento nos Estados Unidos.

A empresa vê uma oportunidade após o recente acordo do Pentágono para adquirir uma participação no único produtor dos EUA, a MP Materials.

A empresa, que pertence em 57% ao Grupo Hochschild, quer começar a explorar depósitos de argila iônica no Chile e no Brasil até 2028, fornecendo elementos usados em aplicações como veículos elétricos e turbinas eólicas.

Para o CEO Ramon Barua, a parceria proporciona mais confiança aos possíveis compradores de seus produtos.

**Fonte: Bloomberg Línea**  
**Data: 01/09/2025**

[Voltar ao menu de seleção](#)

## Redução no prazo de alvarás marca avanço regulatório

A Agência Nacional de Mineração (ANM) alcançou um marco de eficiência regulatória com a redução expressiva no prazo de emissão dos Alvarás de Pesquisa Mineral, documento que autoriza a realização de atividades de pesquisa no setor. Os resultados foram apresentados pelo especialista em Recursos Minerais da Agência, Yolacir Carlos de Souza Santos, durante a 12ª edição do Congresso Brasileiro de Mina a Céu Aberto e Mina Subterrânea (CBMINA), realizado de 26 a 28 de agosto, em Ouro Preto (MG).

Antes da implantação do Requerimento Eletrônico de Autorização de Pesquisa Mineral (REPEM), o tempo médio para liberação do título era de aproximadamente 565 dias. Com o novo sistema, esse prazo caiu para 130 dias, o que representa uma redução superior a 75%. A mediana também registrou avanço significativo, passando de 297 para 90 dias.

Os dados, extraídos das bases públicas disponibilizadas pela ANM, foram analisados estatisticamente para avaliar a eficiência do sistema. Os resultados confirmam que o REPEM cumpre sua função de trazer celeridade, transparência e modernização ao processo de autorização, em linha com o compromisso da Agência de fortalecer a regulação mineral no país e estimular um ambiente de negócios mais dinâmico e previsível.

Organizado pelo Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) em parceria com o Departamento de Engenharia de Minas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e, nesta edição, também com a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), o CBMINA é um dos principais fóruns técnicos da mineração no Brasil. O congresso, realizado a cada dois anos, reúne conferência magna, plenárias, sessões técnicas, workshops, debates e apresentações de trabalhos acadêmicos e técnicos, além de premiação e espaço para exposição de marcas, produtos e equipamentos.

Para o diretor-geral da ANM, Mauro Sousa, os resultados refletem um movimento mais amplo de modernização da regulação mineral no país. “A digitalização de processos como o REPEM mostra que é possível conciliar eficiência administrativa com segurança jurídica e transparência. Estar em um fórum como o CBMINA, ao lado da academia e do setor produtivo, é essencial para construirmos juntos soluções que garantam competitividade e sustentabilidade à mineração brasileira”, afirmou.

O especialista em Recursos Minerais da ANM, Yolacir Carlos de Souza Santos, destaca o impacto técnico do sistema. “A análise estatística comprova de forma objetiva que o REPEM encurtou de maneira expressiva o tempo de emissão dos alvarás. Essa evolução não apenas reduz a burocracia, mas também abre espaço para que novos projetos de pesquisa mineral avancem com mais agilidade, fortalecendo a inovação e a competitividade do setor”, avaliou.

## Mercosul aprova plano regional para mineração estratégica e transição energética

Representantes do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai participaram, na última sexta-feira (29/08), da XXXII Reunião Ordinária do Subgrupo de Trabalho de Mineração e Geologia (SGT-15) do Mercosul. O encontro marcou um avanço na construção de políticas públicas voltadas à mineração de minerais estratégicos e à transição energética.

A reunião resultou na aprovação do Plano de Trabalho 2025–2026, que estabelece diretrizes técnicas e estratégicas para fortalecer a integração regional no setor mineral e ampliar a competitividade do bloco diante da crescente demanda global por insumos sustentáveis.

### Integração e valorização mineral

Durante o encontro, os países-membros aprovaram uma agenda estruturada em cinco blocos de ação: mapeamento do potencial mineral da região, projeção da demanda global de longo prazo para minerais estratégicos, cooperação em pesquisa e desenvolvimento, avaliação de aspectos regulatórios e políticas públicas, além da definição de projetos estratégicos com impacto regional.

Entre os minerais considerados prioritários estão lítio, níquel, cobre e terras raras — insumos essenciais para tecnologias como baterias, turbinas eólicas, painéis solares e veículos elétricos. A proposta também prevê o fortalecimento da articulação entre universidades, centros de pesquisa e setor privado, com foco em inovação e agregação de valor às cadeias produtivas.

Segundo Gustavo Santos Masili, coordenador-Geral de Minerais Estratégicos e Transição Energética no Setor Mineral do Ministério de Minas e Energia (MME), o encontro reforça o alinhamento técnico entre os países do bloco:

Outro ponto relevante foi a aprovação da estruturação de um estudo técnico sobre minerais estratégicos, que contará com apoio da Organização Latino-Americana de Energia (Olade) e financiamento do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF). O estudo visa aprofundar a análise das potencialidades regionais e oferecer subsídios para políticas públicas, investimentos e parcerias internacionais.

O encontro foi encerrado com o compromisso das delegações de manter o diálogo ativo e permanente, assegurando que as próximas etapas da agenda sejam conduzidas de forma técnica, estratégica e integrada. A iniciativa reforça o posicionamento do Mercosul como ator relevante na geopolítica da transição energética e na segurança de suprimentos minerais.

**Fonte: Minera Brasil**

**Data: 02/09/2025**

[Voltar ao menu de seleção](#)

## SGB e CETEM vão desenvolver estudos para incentivar cadeia produtiva

O Serviço Geológico do Brasil (SGB) e o Centro de Tecnologia Mineral (CETEM) firmaram um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) para desenvolver estudos sobre minerais críticos e estratégicos, fundamentais para a transição energética e para a soberania mineral brasileira. Com o acordo, as instituições ampliam esforços em pesquisa e inovação para incentivar o desenvolvimento da cadeia produtiva do setor mineral. O ACT foi formalizado em agosto. “Vamos unir as experiências de duas instituições científicas que são referência nos estudos sobre minerais para avançar na agenda dos minerais críticos e estratégicos, colocando o Brasil em posição de destaque no cenário internacional”, afirmou o diretor-presidente do SGB, Inácio Melo.

A diretora do CETEM, Sílvia França, ressaltou que a parceria tem o objetivo de potencializar o desenvolvimento tecnológico em temas estratégicos para o fortalecimento do setor mineral brasileiro. O trabalho conjunto prevê a execução de três projetos ao longo dos próximos quatro anos. O primeiro consiste na elaboração de um documento técnico sobre a oferta e demanda de minerais críticos e estratégicos que será apresentado na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP 30), a ser realizada em Belém (PA). O segundo contempla ações de caracterização tecnológica de minerais voltados à transição energética. Serão realizadas análises dos minerais de minérios e rochas dos depósitos e ocorrências que o SGB estuda, além de troca de experiências para novas metodologias de caracterização em laboratório.

Também está prevista, nesta linha de trabalho, a realização de ensaios tecnológicos para definir rotas de aproveitamento de materiais para gerar. O objetivo é gerar informações mais detalhadas sobre cada área de estudo e disponibilizar dados pré-competitivos que poderão diminuir o grau de incertezas para o setor mineral. No terceiro plano, são previstas ações para desenvolver tecnologias que reduzam o uso e ampliem o reuso de água na mineração.

Melo enfatiza a importância da parceria para fortalecer a sustentabilidade e a inovação no setor: “As atividades previstas são essenciais para estruturar toda a cadeia produtiva, desde a identificação de oferta e demanda até análises detalhadas que gerem dados robustos e confiáveis. Esses resultados irão orientar políticas públicas, estimular investimentos estratégicos e apoiar o desenvolvimento de rotas tecnológicas para o aproveitamento de recursos minerais de forma mais eficiente e sustentável, ampliando os impactos positivos dessa parceria para o setor e para a sociedade”. O acordo terá validade de quatro anos e não envolve a transferência de recursos financeiros.

## Justiça questiona Mineração Taboca sobre exploração de urânio

Em despacho no dia 26 de agosto, o Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF 1) cobrou explicações e garantias de que não haverá exploração de urânio pela companhia chinesa China Nonferrous Metal Mining e do governo brasileiro. Foram dados dez dias para resposta, sob pena de suspensão de toda a atividade.

A questão analisada pela 1ª vara cível versa sobre a exploração da Mina Pitinga, localizada em Presidente Figueiredo, cerca de 300 km de Manaus, com reservas de nióbio, tântalo, estanho, tório e resíduos de urânio. A mina é explorada pela Mineração Taboca S.A., que no final de 2024 teve o seu controle acionário transferido da peruana Minsur para a empresa China Nonferrous Trade Co. Ltd.

A juíza Jaiza Maria Pinto Fraxe determinou a apresentação de “informações concretas sobre tese de que não haverá exploração de urânio”. A magistrada explica que precisa de “provas eficazes de que não irá ocorrer a exploração”, além da explicação de “métodos de fiscalização, garantia de não ocorrência de dano ambiental, métodos de segurança de não escapamento de material radioativo e de não afetação aos povos indígenas das adjacências”. Ela avisou que pode suspender a operação, caso não haja resposta. “A não comprovação dos itens anteriores ensejará a concessão da liminar e a consequente suspensão de qualquer avença que possa trazer prejuízos ambientais ao país, prejuízos decorrentes de exploração ilegal de minério e riscos de exposição de radiação à população local, indígena e não indígena”, diz o despacho.

De outro lado, o senador Plínio Valério (PSDB-AM) contestou na Justiça a “transferência” da exploração da Mina Pitinga, que passou para o controle da empresa chinesa. O senador alega que a transação não foi submetida a análise e autorização prévia do Congresso Nacional, o que violaria a Constituição Brasileira em dois pontos já que, segundo ele, “entre as competências constitucionais do Legislativo, estão: autorizar, em terras indígenas, a exploração e o aproveitamento de recursos hídricos e a pesquisa e lavra de riquezas minerais e aprovar, previamente, a alienação ou concessão de terras públicas com área superior a dois mil e quinhentos hectares”.



Além disso, o senador aponta que órgãos públicos se omitiram em fiscalizar e controlar a transação, “comprometendo a soberania nacional e os recursos estratégicos”. São especificamente citadas, além da União, a gerência regional da Agência Nacional de Mineração e a superintendência regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

## Posicionamento da Mineração Taboca

Sobre a notícia, a Mineração Taboca enviou o seguinte esclarecimento:

"A Mineração Taboca informa que a transação comercial de mudança do controle acionário da empresa foi concluída em março de 2025. A empresa passou a fazer parte do grupo China Nonferrous Trade Co. Ltd., subsidiária da China Nonferrous Metal Mining Group Co. (CNMC), com a devida aprovação dos órgãos reguladores competentes,

A transação não altera a atividade que vem sendo exercida na área ao longo dos últimos anos. Permitirá, dentre alguns aspectos, que a Mineração Taboca tenha a oportunidade de fazer investimentos em tecnologias mais modernas que servirão a aprimorar sua atividade em diversas frentes, inclusive da sustentabilidade.

A empresa possui as concessões de lavra e respectivas licenças ambientais para explorar minério de tantalita-columbita e cassiterita, ligadas à produção de estanho e ligas ferrosas compostas por tântalo e nióbio, e cumpre rigorosamente todas as normas estabelecidas pela Agência Nacional de Mineração (ANM) e Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

A Mineração Taboca não vende ou transfere urânio, uma vez que, de acordo com a lei brasileira, trata-se de recurso de uso exclusivo da República Federativa do Brasil, que não pode ser usado ou explorado para qualquer finalidade por terceiros. O que ocorre, em breves linhas, é que a Mina do Pitinga (AM) é caracterizada como uma mina poli metálica, ou seja, existem diversas substâncias presentes na rocha. Após o processo de beneficiamento do minério, onde são extraídas a tantalita-columbita e a cassiterita, o urânio, juntamente com outros minerais, não é recuperado nem processado. Trata-se de resíduo do processo, descartado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis.

A Mineração Taboca reitera seu compromisso com o meio ambiente e prestará os esclarecimentos devidos à justiça federal do Amazonas, em espírito contínuo de cooperação".

**Fonte: Brasil Mineral**

**Data: 01/09/2025**

[Voltar ao menu de seleção](#)

## Goiás aprova fundo para a cadeia de minerais críticos

A Assembleia Legislativa de Goiás (Alego) aprovou, em três sessões consecutivas (uma ordinária e duas extraordinárias), um projeto de lei que formaliza a criação da Autoridade Estadual de Minerais Críticos (Amic-GO) e o Fundo Estadual de Desenvolvimento dos Minerais Críticos (FEDMC). A medida atende solicitação do governador Ronaldo Caiado (União Brasil) que pretende institucionalizar a atuação do Estado na exploração e no aproveitamento de minérios estratégicos, como as terras raras, cuja importância geopolítica tem crescido globalmente por insumos da transição energética.

O Plenário aprovou, após passar por Comissão Mista, a proposta que altera a Lei nº 21.792/2023, que organiza a estrutura administrativa do Executivo estadual, e estabelece um núcleo de articulação único para todas as ações públicas e parcerias privadas voltadas à cadeia produtiva dos minerais críticos. O modelo segue experiências internacionais de centralização estratégica e se inspira, internamente, no Fundo FIP Mineral de Minas Gerais. Caiado ressalta que o objetivo é fomentar o desenvolvimento econômico, tecnológico e social de Goiás por meio da gestão estratégica do setor. O objetivo é expandir o valor agregado das operações minerais no estado, atrair investimentos de alto impacto, formar mão de obra qualificada e fortalecer a competitividade da indústria local.

A deputada Bia de Lima (PT) manifestou apoio à proposta e destacou a necessidade de que Goiás detenha tecnologia e receba dividendos da exploração mineral. No entanto, fez um alerta ambiental: “A busca profunda desses minérios raros requer um cuidado muito grande com os resíduos, para que não se contamine o lençol freático”. Já o deputado Clécio Alves (Republicanos) apontou dúvidas sobre a constitucionalidade da medida, por tratar de um tema que seria de competência privativa da União. Apesar disso, apoiou a iniciativa que fortalece o protagonismo goiano.

A Amic-GO funcionará como instância de deliberação e interlocução do Governo de Goiás sobre qualquer tema relativo aos minerais críticos. O Executivo busca dar respostas integradas e céleres a investidores e atores públicos, estabelecendo uma plataforma para negociações e atração de investimentos em um setor que movimenta bilhões e está no centro da rivalidade entre potências como China, Estados Unidos e Japão. Além da autoridade, o projeto também cria o Fundo Estadual de Desenvolvimento dos Minerais Críticos (FEDMC), destinado a financiar projetos estratégicos, apoiar pesquisa e desenvolvimento, ampliar a formação de capital humano e promover políticas de sustentabilidade no setor. O modelo é similar ao adotado por Minas Gerais, que já estruturou instrumentos financeiros voltados ao fomento mineral.

## Pilar Gold reduz dívida e retoma produção de ouro em Goiás

A Pilar de Goiás Desenvolvimento Mineral Ltda (PGDM), firmou um acordo que reduz 75% da dívida com os credores e marca o reinício da produção de ouro no complexo PGDM em Itapaci (GO).

Mesmo em períodos em que o ouro esteve cotado abaixo de US\$ 2.000 por onça, a mina demonstrou capacidade de gerar caixa positivo. Atualmente, com preços acima desse patamar, a expectativa é de margens mais robustas.

O retorno da produção representa também a retomada de empregos diretos e indiretos, além de movimentar a cadeia de fornecedores locais e a arrecadação municipal e estadual.

Em setembro de 2024, a subsidiária brasileira da Pilar Gold entrou em recuperação judicial. Após paralisações na produção e redução do capital de giro houve suspensão temporária das operações.

Antes deste acordo, a Pilar e a PGDM deviam à Equinox Gold cerca de US\$ 23 milhões. Agora, o saldo remanescente será quitado com um desconto de 75%, amortizado entre quatro e dez anos, com uma taxa de juros estimada de 2,5% ao ano.

O plano de pagamento permanece sujeito à ratificação formal pelo tribunal, prevista para as próximas semanas. A decisão não tem impacto sobre a Pilar Gold ou seus acionistas.



**Fonte: Mineração & Sustentabilidade**  
**Data: 02/09/2025**

[Voltar ao menu de seleção](#)



## Em ramp up, mina de grafite já prepara expansão

Em ramp up desde dezembro de 2024 e com produção comercial prevista para o final de 2025, a mina Boa Sorte, sediada em Itagimirim, Bahia, teve protocolado, em fevereiro passado, o pedido de Licença Prévia (LP) concomitante à Licença de Instalação (LI), para expandir a produção atual de 5,5 mtpa para 20 mtpa. O empreendimento iniciado pela Columbia Exploração Mineral, subsidiária da Graphcoa (Graphite Company of the Americas) é, desde novembro de 2022, uma joint venture entre a empresa e o fundo de investimentos Appian Capital Advisory, que opera a Atlantic Nickel, produtora de níquel, também na Bahia. Além da mina Boa Sorte, a Graphcoa possui vários direitos minerários em áreas com ocorrência de grafite não só na Bahia como no nordeste de Minas Gerais.

O projeto teve investimento de R\$ 400 milhões e já comercializa concentrado de grafite para a América do Norte. O produto, com teores de até 98% de grafite, visa atender a fabricantes de ânodos para baterias de íon-lítio destinadas a veículos elétricos e também setores tradicionais, como os de refratários, siderurgia e agronegócio. Para isso, a Graphcoa desenvolveu três linhas de produtos: a Graphcoa Flakes®, a Graphcoa Fines Flakes® e a Powders.

### Operação

A mina Boa Sorte ocupa uma área de 20 ha e tem sua lavra autorizada por Guia de Utilização (GU) emitida pela Agência Nacional de Mineração (ANM), o que limita a capacidade máxima de beneficiamento de sua usina a 5,5 mtpa de concentrado de grafita. Segundo o PCA (Plano de Controle Ambiental) apresentado em 2020 pela Columbia como parte do processo de licenciamento ambiental municipal simplificado, os recursos medidos e indicados do depósito eram de 21,7 Mt ROM de grafita, com teor médio de 2,86%, dos quais 80% (17,3 Mt) são de reservas lavráveis. A lavra é realizada em bancadas a céu aberto com produção total de 14,7 Mt de minério – 85% da reserva lavrável (veja escala de produção para os 3 primeiros anos na Tabela 1).

A UTM (Unidade de Tratamento de Minério) da mina é composta por instalações de britagem, classificação, moagem, flotação, filtração (espessador desaguador e filtro prensa) e secagem, com recirculação da água empregada no processo. A tecnologia de filtração elimina a necessidade de barragem de rejeitos.

### Expansão

O Relatório de Impacto Ambiental (Rima) publicado no Diário Oficial do Município de Itagimirim (BA), em 10/02/2025, trata da ampliação do projeto Grafite na mina Boa Sorte, abrangendo a ampliação de área de cava; a implantação e ampliação de Pilhas de Estéril e Rejeito (PDERs); a construção de uma estrada de rodagem e a implantação de Planta de Beneficiamento -Planta Full Scale (veja Tabela 2). A expansão permitirá uma produção de 20 mtpa por mais 20 anos contados do início da operação.

O projeto encontra-se em área contígua às instalações da primeira fase, em propriedades da Graphcoa e de terceiros e tem estimativa de capital para investimentos iniciais em ativos e processos, comissionamento e pré-operação de pouco mais de US\$ 1 milhão. Para a implementação total, incluindo a construção da PDER e fechamento da lavra, além da aquisição de equipamentos para a planta e do fundo de contingência, o investimento estimado chega a US\$ 20,6 milhões. Os custos operacionais previstos são de US\$ 2,3 por tonelada minerada e de US\$ 211,9 por tonelada de concentrado processado. Com uma taxa de desconto de 10%, o projeto apresenta um Valor Presente Líquido (VPR) de US\$ 70,8 milhões, uma Taxa Interna de Retorno (TIR) de 45,3% e um Tempo de Retorno (ROI) de 2,2 anos, indicando a viabilidade financeira do empreendimento.

Entre cinco alternativas apresentadas, a PDER 6 foi identificada como a mais viável por combinar alta capacidade volumétrica com menor impacto ambiental e social (localizada longe de comunidades, mas a 4 km da cava da mina). A estrutura terá a seguinte configuração: ADA (Área Diretamente Afetada) de 47,46 ha, capacidade de 18,70 Mm<sup>3</sup> e altura máxima total de 150 m. As pilhas de estéril, composto por solo e fragmentos de rocha, serão compactadas de forma estável para permitir a execução do programa de recomposição das áreas mineradas.



## Implantação

A fase de implantação consistirá das etapas de supressão da vegetação para a instalação das estruturas previstas, com realocação de fauna e flora; terraplanagem (223.250 m<sup>3</sup> de movimentação de terra) e obras civis; e montagem eletromecânica para a instalação de equipamentos e estruturas metálicas, chapas de desgaste e sistemas elétricos. O canteiro de obras ocupará uma área de 20 mil m<sup>2</sup> para alocação administrativa, armazenamento de materiais, manejo de resíduos e acomodação de trabalhadores.

Localização do projeto, em União Baiana, distrito de Itagimirim (BA)

Localização do projeto, em União Baiana, distrito de Itagimirim (BA)

As medidas de controle ambiental envolvem a gestão de resíduos sólidos, com sua classificação e destinação, o controle de emissões atmosféricas, ruídos, vibrações e sedimentos e a instalação de fossas sépticas para o tratamento de efluentes sanitários.

O pico de mão de obra deve ocorrer, a depender da emissão das licenças ambientais, entre outubro de 2025 e março de 2026, com até 576

trabalhadores mobilizados e redução gradual do efetivo até junho de 2027, data prevista para a conclusão do projeto, quando será iniciado seu comissionamento e ramp up.

## Operação

A lavra, realizada por escavadeiras hidráulicas, carregadeiras e caminhões, se dará de forma progressiva, com maior intensidade em materiais superficiais durante a fase inicial, evoluindo para o uso de técnicas de perfuração e desmonte em camadas mais profundas. A planta de beneficiamento contará com sistema de recuperação de até 90% de água e de tratamento de rejeitos e foi projetada para gerar concentrados com diferentes teores de carbono, visando atender aos mercados interno (20-40% da produção) e externo (60-80% da produção), totalizando 425 mtpa.

A recuperação das áreas mineradas e dos depósitos de estéril será realizada simultaneamente ao processo de lavra, visando concluir sua reabilitação ambiental durante a vida útil da mina. As principais ações previstas para a fase de fechamento incluem a consolidação das medidas ambientais, com conformação da topografia, drenagem pluvial, cobertura com solo fértil, revegetação e controle da erosão; a retirada das instalações de beneficiamento de minério; o isolamento das áreas em recuperação e sua manutenção periódica; a prevenção de incêndios, com a manutenção de aceiros para controlar a propagação de fogo; e o monitoramento ambiental, com a avaliação das medidas de recuperação por um mínimo de 5 anos após o fechamento.

**Fonte: In The Mine**

**Data: 01/09/2025**

[Voltar ao  
menu de  
seleção](#)

## Uso de pilhas blendadas reduz teor variável de talco no processamento de cobre em Sossego, PA

Em estudo que investiga o processamento do minério de talco-tremolita-xisto (TTX) da mina do Sossego, do Pará, a equipe da Vale analisou o uso de pilhas blendadas para reduzir a variabilidade do teor de talco e facilitar o processamento do minério sem reagentes adicionais. Três métodos foram empregados para a construção das estacas, sendo que o método de ponta de aterro aleatório mais produtivo na construção e exibindo baixa oscilação durante a alimentação das plantas. As principais modificações no processamento do material, além do uso de pilhas de mistura, incluíram a definição de uma proporção máxima de 10% TTX e o estabelecimento de controle de mistura por hora, reduzindo assim o grau de alimentação e a variação do teor de talco. Ajustes nos parâmetros de processamento levaram à diminuição das dosagens de cal e xantato.

O projeto contribuiu com sucesso com 8,2% para o ROM total para 2024, permitindo o processamento de minério TTX enquanto atendia às especificações de conteúdo concentrado. A mina do Sossego, localizada no município de Canaã dos Carajás-PA, é um depósito mineral de cobre é tipo IOCG (Iron Ore Copper Gold), e composta por quatro cavas, Sossego (paralisada), Pista (fase de fechamento), Mata e Sequeirinho (responsável por 85% das reservas).

A partir de 2017, após 13 anos do início das operações, foram registradas as primeiras ocorrências de rochas hospedeiras de talco dentro do corpo de minério de Sequeirinho, caracterizado pela litologia TTX (Talco-tremolita-Xisto). A presença de aluminossilicatos, como o talco, na flotação de cobre pode trazer diversos efeitos deletérios para a flotação como o aumento no consumo de reagentes, alta viscosidade da polpa, problemas com a camada de espuma (produção de espuma seca de difícil quebra e drenagem) e presença do fenômeno slime coatings.

O talco, por apresentar hidrofobicidade natural, se reporta ao concentrado durante a etapa de flotação, impactando o teor do concentrado final. A recuperação metalúrgica também é afetada, devido ao efeito desse tipo de minério na espuma da flotação, tornando-a de difícil quebra e, conseqüentemente, dificultando o escoamento do material durante o processamento.

Devido à baixa seletividade na frente de lavra, parte do TTX não pode ser separado do minério de cobre, e devido às restrições de processo, o material foi estocado em duas pilhas, totalizando um volume total de 5,5Mt minério com teor de 0,7% de Cu. A partir de 2018, foram realizados diversos estudos com o minério a fim de determinar uma rota de processo viável para o material. Foram testados como rota a pré-flotação de talco, deslamagem em 20 um e a flotação com uso de depressor para talco.

Dentre as alternativas viáveis, o uso do depressor minimizou as perdas de cobre no processo, com resultados de recuperação metalúrgica de cobre em torno de 92% para um teor de concentrado de 27,1% a partir de um teor de alimentação de 0,7% de Cu. O teor de talco foi reduzido de 6% para 0,8%. Também foi feito um estudo de atratividade econômica que demonstrou que a rota com depressor possuía Capex estimado em 10,7 MUSD e aumento no OPEX de 1,68 USD/ton alimentada, além da necessidade de novo espaço físico para implementação do sistema.

Em dezembro de 2023 a equipe de Geociências e Processos da Usina deu início às discussões sobre a alimentação de TTX de forma controlada para a viabilização do processamento do material sem impactos ao plano de produção anual. Esse artigo apresenta o estudo de caso sobre a alimentação de minério com talco por meio de pilha blendada, sem uso de reagente adicional, e com proporção máxima pré determinada para alimentação da planta.

Foram realizadas campanhas de amostragem nas pilhas com o objetivo de caracterizar e obter amostras representativas para os testes realizados para definir uma rota de beneficiamento do minério. As amostras foram caracterizadas em sua partição mineralógica QEMSCAN Quanta 650 e grau de elemento através da análise ICP-OES (Inductively Coupled Plasma – Optical Emission Spectrometry). Os resultados mineralógicos foram reconciliados com análises químicas usando o software iDiscover.

Os reagentes utilizados para o beneficiamento do minério foram os mesmos empregados para a alimentação regular: cal como modificador de pH, xantato e ditiofosfato como coletores e propilenoglicol como espumante. As amostras utilizadas na caracterização mineral apresentaram a presença de 6% de calcopirita e alta proporção de talco (20,3%), além de outros filosilicatos que apresentam efeitos deletérios à flotação como biotita (13,7%) e escapolita (16,3%). Em relação aos teores de Cu, a caracterização da pilha resultou em teores médios de 2,22% Cu para Pilha 1 e 0,48%Cu para Pilha 2.

Amostras que refletem os primeiros dias de alimentação da planta com o minério foram enviadas para caracterização mineralógica. Devido à alta variação de talco nas amostras, não foi possível estabelecer nenhuma relação até então da proporção de talco e a proporção de pilha de TTX alimentada na Usina ou impacto na recuperação. No entanto, ao compilar o resultado junto aos minerais do tipo aluminossilicatos, temos uma indicação de redução de recuperação metalúrgica. Em busca de reduzir os efeitos da variabilidade de teores de Cu e talco, três tipos de métodos construtivos para pilha foram testados. A primeira solução encontrada foi a construção de uma pilha de homogeneização em camadas. Esta pilha foi dividida em três partes: uma camada de SBT (Sulfetado Baixo Teor) na base, uma camada de TTX no meio e outra camada de SBT no topo, formando um “sanduíche”.

Esse método permitiu aumentar a porcentagem de TTX na alimentação, em comparação com a alimentação direta das pilhas, média de 9,1% para 17,6%, mantendo os resultados de recuperação metalúrgica em 89,4% e o teor de concentrado de cobre acima de 26%, ou seja, dentro das especificações de venda. Por outro lado, o método de contrapilhamento das camadas horizontais dentro da área do projeto não se mostrou muito produtivo.

Assim, foi desenvolvido o método de construção em ponta de aterro com camadas homogêneas e intercaladas. Este método se mostrou mais eficaz devido ao basculamento em face livre, permitindo uma maior velocidade no recebimento do material. No entanto, a lavra precisava seguir estritamente o sentido perpendicular à direção do eixo longitudinal das camadas para garantir uma melhor homogeneização. O método de construção em ponta de aterro aleatória foi implementado como uma alternativa para melhorar a homogeneização do material. Neste método, o material é depositado de forma aleatória em ponta de aterro, sem uma ordem específica, o que permite uma mistura mais uniforme dos diferentes tipos de minério (SBT e TTX). Embora essa abordagem tenha potencial para reduzir a variabilidade dos teores, ela também pode apresentar desafios em termos de controle operacional e eficiência na recuperação metalúrgica.

Os principais controles operacionais durante a formação da pilha em ponta de aterro aleatória incluem a utilização de dois equipamentos com capacidade produtiva semelhante para fornecer material à pilha. É essencial manter a proporção planejada (por exemplo, 40% TTX e 60% SBT) durante a confecção, monitorando hora a hora. Além disso, é necessário garantir a disponibilidade de um trator para receber o material durante toda a operação. O avanço deve ocorrer de forma aleatória na ponta de aterro, sem segmentar o material, para assegurar uma mistura homogênea.

Embora o método de construção em ponta de aterro em camada tenha se mostrado mais eficiente na formação da pilha, relatos dos técnicos de processo em campo informaram que nas pilhas com esse tipo de formação a etapa de flotação na Usina apresentou maior variabilidade. Em média atingiu recuperação metalúrgica de 87,8%. Já o método de ponta de aterro aleatório mostrou que além de uma homogeneização mais eficaz, a recuperação metalúrgica média foi superior ao método de ponta de aterro em camada, atingindo 88,3%. Para comparação os teores de alimentação da Usina foram limitados entre 0,55% e 0,7%, teor de concentrado acima de 26% e a proporção de TTX entre 10% e 15%. Além das pilhas de homogeneização, foi implementado um controle horário da porcentagem de alimentação de TTX com o objetivo de reduzir a variabilidade do processo.

Devido ao teor fixo estimado da pilha, o alcance da meta diária de teor é facilitado, resultando em menor variação nos teores de cobre na alimentação hora a hora proporcionando uma maior estabilidade operacional. Para comparação, em Janeiro a variação também foi baixa devido a 43% da alimentação mensal da Usina ter sido proveniente da mesma pilha, e consequentemente de teor semelhante. Outro ponto positivo foi a blendagem com minério de baixo teor. Quando esse material entra na planta associado a um material de teor muito alto afim de manter o teor de alimentação do dia, essa variação causa vários distúrbios na etapa de flotação. A partir da segunda pilha blendada feita, o minério utilizado para fazer as camadas junto ao TTX foram minérios com teor abaixo de 0,5% de Cu. A entrada do material blendado diminui as oscilações causadas pela diferença de teor das pilhas individuais.

**Fonte:** [revistamineros.com](http://revistamineros.com)

**Data:** 01/09/2025

[Voltar ao  
menu de  
seleção](#)

## Gold price soars to new record

Gold scored a new high Tuesday as the prospect of US interest rate cuts and growing concerns over the Federal Reserve's future lifted the appeal of precious metals.

Spot gold set an all-time record of \$3,530 per ounce, surpassing its previous high of \$3,500.05 from late April. After opening the session below \$3,500, it has recorded a 1.5% gain and counting.

Gold futures also touched a new high, trading at roughly \$3,590.40 an ounce in New York.

Gold has surpassed its highs from April. (Click on chart for live prices)

The latest rally has been fueled by expectations that the US central bank will lower interest rates for the first time in nine months, after Fed Chair Jerome Powell cautiously opened the door to a monetary easing.

"Investors adding to gold allocations, especially as Fed rate cuts loom, are pushing prices higher," UBS Group AG strategist Joni Teves wrote in a note. "Our base case is that gold continues to make new highs over the coming quarters."

"A lower interest rate environment, softer economic data and continued elevated macro uncertainty and geopolitical risks boost gold's role as a portfolio diversifier," Teves added.



Suki Cooper, analyst at Standard Chartered Bank, offered a similar outlook: “The gold market is entering a seasonally strong period for consumption, coupled with expectations for a rate cut at the September Fed meeting.”

“We continue to expect further upside risk for gold prices and forecast gold to average \$3,500/oz in Q3 2025 and \$3,700/oz in Q4 2025,” she said, highlighting that more record prices are in the offing.

#### Growing US concerns

Gold has more than doubled over the past three years, as mounting geopolitical and economic risks fueled relentless buying of safe haven assets. In 2025 alone, bullion has gained more than 30% amid global trade tensions fueled by US President Donald Trump’s aggressive tariff policy.

Recently, Trump added a new layer of uncertainty with repeated attacks against the Fed that threatened the US central bank’s independence, causing alarm amongst investors.

Markets are now waiting for a landmark ruling on whether Trump has legitimate grounds to fire Fed Governor Lisa Cook. If deemed legal, the move would allow the President to replace her with a dovish-leaning official.

“The accusations against Cook are a clear warning to other FOMC members to bow to government pressure for substantial rate cuts ... This makes gold investments more attractive in such an environment,” Commerzbank said in a note, in reference to the Federal Open Market Committee.

Separately, a federal appeals court said late Friday that Trump’s global tariffs were illegally imposed under an emergency law, increasing uncertainty for American importers while potentially delaying the economic dividends promised by the administration.

#### Key jobs report

Attention now turns to US nonfarm payrolls data on Friday for cues on the size of a September rate cut.

A weak job print this week could reignite the conversation around the possibility of a 50 bps rate cut at the meeting, said Zain Vawda, an analyst at MarketPulse by OANDA.

Markets are pricing in a 90% chance of a 25-basis-point rate cut at the Fed’s September 17 meeting, according to the CME FedWatch tool

“I do not think this will happen, even if we get a poor NFP print, but market participants may start to price in the possibility, and that could fuel the gold rally,” Vawda added.

## Codelco warns Chile's copper output may stall at 5.5Mtpa

Chile's state-owned copper giant Codelco is warning that national production could stagnate at about 5.5 million tonnes per year as the industry faces mounting challenges.

Chairman Máximo Pacheco said at the Ecos de la Minería summit in Santiago the sector faces "enormous difficulties," citing deeper mining operations, falling ore grades and rising costs. Chile is the world's top copper supplier, and a prolonged plateau in output could tighten global markets just as demand from the energy transition accelerates.

Despite the challenges, Pacheco said Codelco is pressing ahead with upgrades and new ventures. He confirmed the company remains committed to a lithium partnership with SQM in the Salar de Atacama. He also said an exploration agreement with BHP (ASX: BHP) for the Anillo copper project will be signed this week, while a joint mining plan with Anglo American (LON: AAL) could be finalized in the coming weeks.

SQM President Gina Ocqueteau told local paper La Tercera she is optimistic the deal with Codelco will be ratified before Chile's next government takes office in March. She noted the partnership's details could be finalized sooner but warned delays would postpone revenues needed for government projects.

Two hurdles remain before the lithium deal can be sealed: completion of an indigenous consultation process and approval from China's antitrust regulator, SAMR. Ocqueteau said the consultation, led by state agency Corfo, is well advanced. On SAMR, she noted "good news and a growing sentiment" but acknowledged concerns in Beijing over global lithium supply.

### Awaiting minister's blessing

Chile's Energy and Mining Minister Aurora Williams confirmed the special contract underpinning the SQM-Codelco venture has already cleared reviews by the Comptroller General and state copper agency Cochilco. "The only thing left for us to do is sign it," she said.

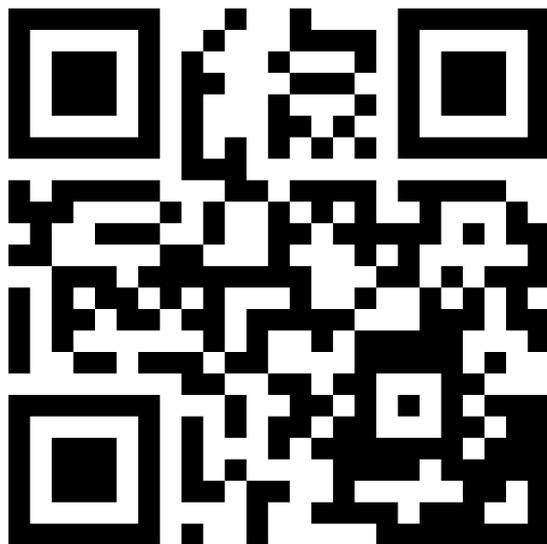
Some presidential contenders have said they would review the deal or scrap it altogether if it does not come through before President Gabriel Boric leaves office, putting pressure on his administration to finalize the key pillar of its vow to boost the state's role in lithium production.

**Fonte: Mining.com**

**Data: 02/09/2025**

[Voltar ao  
menu de  
seleção](#)

# Nossos Contatos



[contato@adimb.org.br](mailto:contato@adimb.org.br)



(61) 3326-0759



[/company/adimb-oficial](https://www.linkedin.com/company/adimb-oficial)



[adimb\\_oficial](https://www.instagram.com/adimb_oficial)

## Sede

Centro Empresarial Liberty

Mall Torre A, Sala 505

SCN Q.02 Bloco D

CEP : 70712903

Brasília/DF